



C.I.L. – Comissão Coordenadora das CT's da Região de Lisboa

Rua dos Douradores, nº 160 1100-207 LISBOA
Tel. 218818548-Fax: 218818555 - email: cil-coordenadora@portugalmail.pt
Telm. 965 019 017

SWAMPS¹

DEVOLVAM O QUE ROUBARAM ÀS EMPRESAS PÚBLICAS BASTA DE ESPECULAÇÃO! BASTA DE AGIOTAGEM! É URGENTE MUDAR DE POLÍTICA!

As Comissões de Trabalhadores do Sector Público e Empresarial do Estado vêm exigir que seja parada a sangria de recursos públicos pelo agiotagem internacional, realizada com a cumplicidade de um bando de gestores públicos e governantes cujo única competência é a arte de transferir recursos públicos para o sector privado.

Depois de mais de um ano de denúncias das ORT's, a comunicação social e o Governo finalmente reconheceram a dimensão das perdas com as chamadas swaps. As perdas acumuladas até ao final de 2012 aproximam-se já dos 3 mil milhões de euros, e são neste momento já maiores!

Perdas SWAPS acumuladas (M€)	2010	2011	2012
ANA	-1,19	-2,87	-4,22
REFER	-59,33	-63,54	-28,72
APL	-3,18	-3,29	-3,21
EP	-10,58	-11,89	-14,20
CARRIS	-82,93	-95,32	-120,14
CP	-163,47	-146,09	-135,18
MP	-514,28	-656,50	-889,66
STCP	-36,29	-70,39	-112,93
Trantejo	-3,46	-5,02	-5,44
TAP	-1,42	-1,21	-1,68
ML	-417,76	-893,65	-1.240,68
ADP	-4,01	-38,46	-59,68
EGREP	-129,23	-172,73	-185,73
Parpública	-123,31	3,77	-38,00
	-1.550,44	-2.157,19	-2.839,47

A questão agora não é ir renegociar estas perdas. É acabar com o regabofe! As Swaps fazem parte do elaborado conjunto de mecanismo que a agiotagem internacional usa para sangrar toda a economia com a cumplicidade de idiotas engravatados e inteligentes pulhas. E como com esta gente até a descoberta de um roubo é razão para roubar, o IGCP pagou agora a mais uns «especialistas» a módica quantia de 497 mil euros para analisar as 'swaps', ou seja, para arranjar explicações para convencer a malta a pagar o máximo destas especulações. Quando o que é preciso é acabar com o regabofe!

¹ Não, não é gralha. É mesmo swamps (pantâno) que se quer escrever. É que a palavra usada pela agiotagem (swap - troca) é pouca exacta, pois eles trocam pedaços de papel por milhares de milhões de euros, e isso não é trocar, é roubar!

Todas as swaps são especulação

Uma das preocupações dos troikos nos últimos dias tem sido tentar convencer-nos de que existem swaps boas e swaps más, que quem assinou as primeiras cometeu um acto de «boa gestão» e só quem assinou as segundas é que fez má gestão. E depois tratarão de convencer-nos que os milhares de milhões entregues à banca internacional foram fruto das más. Ora, qualquer destas ideias é uma mentira.

Todas as swaps são especulativas. Mesmo a swap original e «pura», que sob a forma de seguro do crédito troca uma taxa de juro variável por uma taxa de juro fixa é um instrumento especulativo. Nessa operação (feita com uma entidade financeira diferente daquela que de facto emprestou o dinheiro), aposta-se, especula-se, sobre a variação da taxa de juro. Se esta subir, a empresa receberá um seguro, se esta descer, a empresa terá de pagar um valor. Ora isto não é outra coisa que ir apostar com a Goldman Sachs o valor futuro da taxa de juro.

É verdade que estas operações especulativas podem ser ainda mais especulativas, e essas apostas incidirem sobre outras matérias e até sobre empréstimos não existentes de facto. Mas são sempre instrumentos e derivados especulativos. E se analisarmos as brutais perdas das empresas públicas com estes derivados financeiros, verificamos que eles tanto se devem às «boas» como às «más» swaps. E o facto de as empresas privadas também serem vítimas destes mecanismos não pode ser apresentado como desculpa. A agiotagem mina toda a economia.

Não deixa de ser um sinal dos tempos que vivemos, da cegueira neoliberal que entope tantas cabeças onde basta invocar o dogma para avaliar todos os crimes, que mesmo **depois** de estarem na praça oública os prejuízos de milhares de milhões de euros que estas práticas trouxeram ao erário público ainda haja gente capaz de dizer que as swaps são uma boa medida de gestão. **Sim, mas só para quem recebeu os milhares de milhões de euros!**

Mas o problema não é só as swaps! O roubo em juros não é menor!

A leitura dos Relatórios e Contas das Empresas Públicas é hoje um exercício elucidativo: meia dúzia de páginas sobre a realidade operacional, as opções de gestão, as prioridades de desenvolvimento económico, etc. E largas dezenas de páginas sobre a engenharia financeira, derivados, gestão de risco, juros e afins.

Como já vimos denunciando há anos, ao Sector Empresarial do Estado foi intencionalmente criada uma dívida descomunal, essencialmente por via da desorçamentação (determinação de investimentos sem cabimento no OE), do subfinanciamento (pagamento abaixo do devido em indemnizações compensatórias) e do serviço da própria dívida (que cada ano exige mais e mais recursos às empresas). Essa dívida descomunal serviu para os governos disfarçassem a dimensão real do défice das contas públicas, colocando nas empresas públicas o que deveria ter sido colocado no Orçamento de Estado. Mas esta «esperteza» só foi possível porque interessava à agiotagem internacional e às grandes potências europeias a criação destas dívidas, fontes de rendas garantidas e «desculpa» para tentar impôr a destruição da propriedade pública sobre sectores estratégicos.

Se pegarmos nos dados de 4 empresas públicas cujos Relatórios e Contas já se encontram publicados (é que apesar de estarmos a meio de Maio a maioria ainda não o fez!) é já possível ver não só a dimensão da sangria anual em juros como a escalada desses valores:

	Gastos com Juros (M€)		
	2010	2011	2012
Carris	30,4	51,3	62,2
TAP S.A.	39,8	37,4	37,1
CP	165,8	188,0	194,9
REFER	137,0	192,6	256,2
SubTotal	373,0	469,3	550,4

E aqui não se fala em perdas potenciais! **É transferência concretizada de milhões para a banca.** Só em 4 empresas falamos já de mais de 500 milhões de euros por ano em juros! No conjunto do SEE esse valor ultrapassou, em 2012, e em muito, os mil milhões!

E para iluminar ainda mais a dimensão do saque que a banca realiza destas nossas empresas, deixamos aqui três exemplos elucidativos, retirados dessas contas já publicadas:

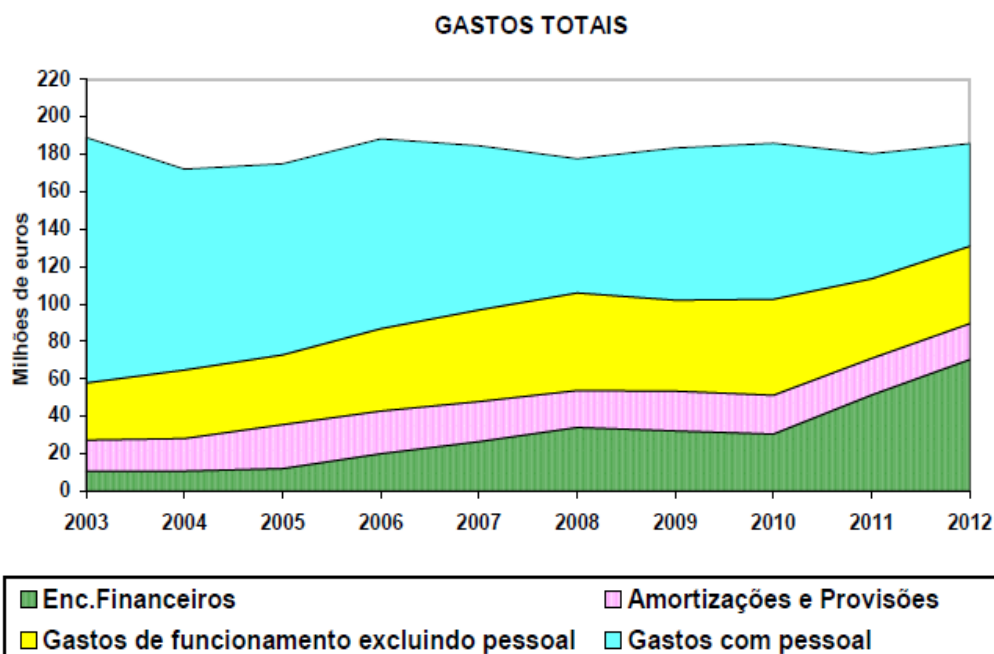
Na CP, os juros absorvem quase toda a receita e já representam mais do triplo das despesas com remunerações dos trabalhadores:

CP	2010	2011	2012
Remuneração do Pessoal (M€)	90,1	73,7	62,5
Receitas(M€)	210	212,4	210,6
Juros e Similares(M€)	165,9	188,1	194,9
Juros/Remunerações	1,84	2,55	3,12
Juros/Receitas	0,79	0,89	0,93

Na Refer, os juros são já mais do quádruplo das remunerações com os trabalhadores:

REFER	2010	2011	2012
Remuneração do Pessoal (M€)	87,8	74,7	58
Juros (M€)	137	192,6	256,2
Juros/Remunerações	1,56	2,58	4,42

E na Carris, reparem neste gráfico retirado do seu Relatório e Contas. Reparem como, grosso modo, tudo o que foi sendo retirado ao factor trabalho passou para o pagamento de juros e afins. É um saque!



Nota: os anos de 2003, 2004, 2005, 2006 e 2007 incluem 35,1 17,6 14,4 15,9 e 1,7 milhões de euros de gastos com rescisões de contratos de trabalho, respetivamente

Lisboa, 17 de Maio de 2013